



COLABORAÇÃO ESPECIAL

AGRIFATTO
ANÁLISE E DECISÃO

O CASO "VACA-LOUCA" EUA 2012
UMA PERSPECTIVA INTERNACIONAL

30 de ABRIL

2012

É com grande prazer que anunciamos oficialmente a parceria estratégica formada com a Lygia Pimentel e AGRIFATTO! Abrangimos hoje a repercussão internacional do caso do "mal da vaca-louca" de semana passada aqui nos EUA. Este relatório é um complemento especial à Edição 8 do relatório AGRIFATTO, publicado na quinta-feira passada (26/4). Será que o caso apresentará à indústria bovina no Brasil a mesma oportunidade que o caso de 2003 aqui nos EUA apresentou? Só lendo pra saber... aproveitem...

ANO 1 EDIÇÃO ESPECIAL 1

AUTOR:

PEDRO H DEJNEKA

phd@phderivativos.com.br

www.twitter.com/PHDerivativos

MSN: phdbrasil@hotmail.com

SKYPE: phdbrasil

(final do relatório Agriffato Edição 8)...

É isso aí Lygia! Vamos que vamos! Muito obrigado pela calorosa introdução... Quero também registrar aqui o prazer que é poder unir forças com uma profissional tão capaz, sensata e verdadeira como é nossa querida Lygia Pimentel!

Somos grandes defensores da teoria de “união de forças”. Ao invés de tentarmos usar nossos talentos para competirmos um com o outro, porque não usar a fantástica sinergia profissional que temos para trazer uma análise muito mais abrangente á você, o cliente?

Quem mais tem a ganhar com tudo isso são vocês, clientes, leitores assíduos, internautas e telespectadores que sempre acompanham nossos relatórios, entrevistas e colunas; e principalmente nossos clientes, que têm o acompanhamento de perto de profissionais competentes, imparciais, e com vasta abrangência profissional. Aí fica bom demais, é não é?

Beleza, vamos ao que realmente interessa...

Excelente sua análise Lygia! Vamos de carona nela! Em seu relatório semana passada, ela escreve:

“Mas tudo bem. O que aconteceu nos Estados Unidos esta semana provavelmente será bom para as nossas exportações e poderá ajudar o Brasil a consolidar-se no mercado internacional novamente. Será?”

A Lygia foi muito pontual e particularmente imparcial na sua análise sobre efeitos do que aconteceu aqui na minha opinião. Eu estava lendo um artigo ontem á noite, com opiniões de vários “experts” do mercado de boi, tanto do Brasil quanto dos internacionais, sobre os esperados efeitos pós-caso do “mal da vaca-louca” aqui nos EUA.



Interessantíssimo ver e ler, que todos os analistas entrevistados aí do BR foram pontuais em dizer que o BR se beneficiará do caso da “vaca louca” aqui nos EUA.

Já a maioria (não todos) analistas internacionais, frisaram que a repercursão deste caso será nada parecida com a repercursão pós-caso em 2003. Hmm... será que estão sendo realistas ou será que existe um pouco de “torcida para o time da casa” nessa história?

Particularmente, eu penso que este foi um caso isolado, e assim como a Lygia já apontou aqui, o mercado tanto aí (BM&F) quanto aqui (CME) “overreacted” ou exagerou! Tivemos limite de baixa no contrato de boi aqui no CME no dia, enquanto aí, a galera entrou comprando tudo...

Isto aí nada mais foi que uma reação completamente normal de mercados financeiros em geral (bolsas) que é: “Atire antes e faça perguntas depois”. Foi um baita bang-bang, á estilo Clint Eastwood, tanto aí quanto aqui, com a galera atirando pra tudo quanto é lado. Compraram aí e venderam aqui, de acordo com as expectativas de repercursão do caso para cada região.

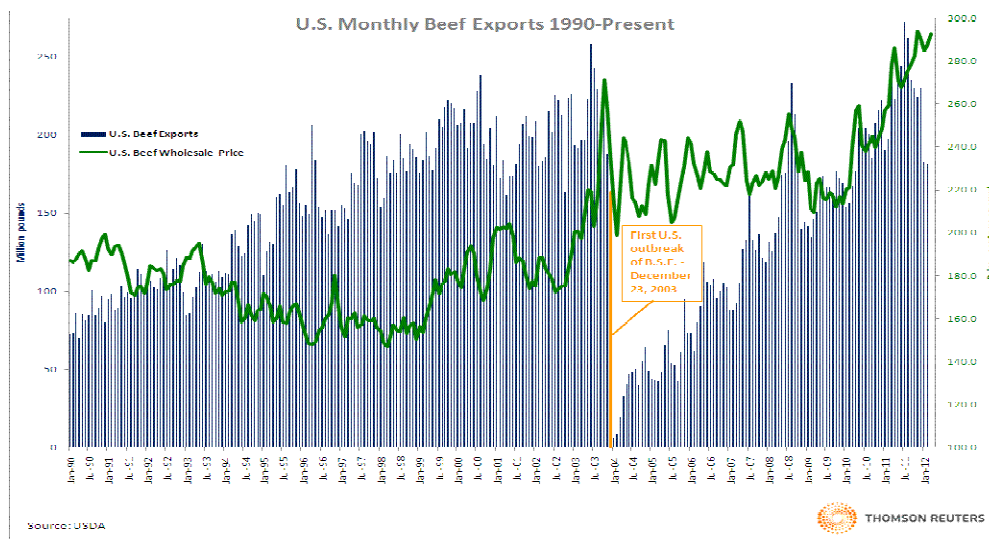


Nos dias seguintes às manchetes de terça-feira, o mercado vem se “acalmado” e entre altas e baixas, recuperou aqui nos EUA 1/3 das perdas de terça. O mercado perdeu 3% na terça e de lá até aqui, recuperou 1%. Lembrando que, a queda de 3% por causa da “vaca louca” veio de preços já considerados relativamente altos aqui nos EUA.

Tenho que concordar com a opinião de alguns analistas internacionais que o evento desta semana, depois que todos pararem para analisar e respirar os fatos ocorridos, servirá para firmar que as medidas sanitárias tomadas nos EUA desde 2003 estão sendo seguidas e mostraram sua efetividade. É claro, que o fato de um animal ter contraído a doença nunca é um bom sinal se visto isoladamente

Mas na conjuntura total, na minha humilde opinião, as consequências para o mercado Americano não virão nem perto de ser o que foram em 2003.

Vejam no gráfico abaixo a dramática redução de exportação de “beef” pós 2003 e que só ano passado os EUA recuperou o volume de exportações pré-vaca-louca-2003:



O Brasil e outros mercados podem sim se beneficiar desta “pisada na bola” por parte dos EUA. Mas não penso que este será o “momento da arrancada” para o mercado exportador do BR, como defendem alguns analistas. A percepção do mercado consumidor mundial sobre a carne dos EUA ainda é bastante positiva, mesmo com os acontecimentos desta última semana. Havendo qualquer tipo de restrição para exportações Norte Americanas, penso que estas restrições serão parciais e/ou trarão restrições quanto à idade dos animais para exportação, mas não um embargo completo às exportações Americanas.

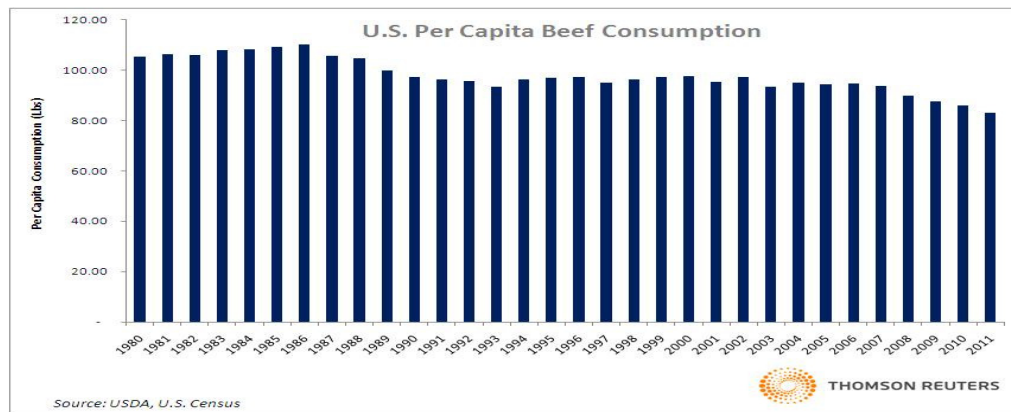
O mercado aqui aguarda ansiosamente o desenrolar desta “bagunça” recente. Lembrando que a demanda interna dos EUA para o “beef” continuará relativamente forte nos próximos meses, com a entrada da “grilling season” (temporada de “churrascos”) aqui nos EUA, ou mais simplesmente, o verão! Isso já tem muito a ver com os “spreads” ou diferenciais de contratos curtos contra os mais longos se valorizando nos últimos dias. A quase certeza sobre a demanda interna imediata sustenta os contratos mais próximos enquanto a incerteza sobre as repercussões de longo prazo do acidente desta semana pressionam os preços dos contratos mais longos.

A realidade é que – só o tempo dirá o que acontecerá.

IMPORTANTE NOTA: autoridades de México, Japão, Coréia do Sul, Canadá, Rússia e União Européia já registraram através da mídia suas intenções de continuar importando carne Americana.

Mas já que estamos falando de “beef”, vamos olhar o assunto através de outras lentes: através de uma lente mais focada no macrocenário mundial para a nossa querida “carne vermelha”. Vamos iniciar falando da diferença entre mercados “desenvolvidos” (EUA, Europa, Japão) e mercados ainda considerados “emergentes” como os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China).

Vejamos no gráfico abaixo, por exemplo que, a demanda interna de carne vermelha para os EUA, apesar de ainda fortíssima, vem decaído ano após ano...



Isso se deve á adição de alguns fatores, em particular:

Uma forte classe média é muitas vezes o motor que move economias. Em economias mais maduras, como a Norte Americana, já fazem anos que a classe média forma a maior parte da pirâmide social e esta vem consumindo a “prestigiosa” carne vermelha á tempos. Como a carne vermelha não é um “luxo novo” para maioria da classe média Norte Americana, a psicologia de um consumo deste novo luxo não é um fator nos EUA (*o oposto do que ocorre com as crescentes classes médias em países emergentes*).

Durante anos, várias campanhas socais de organizações de saúde pública e até empresas privadas vêm alertando a população Norte Americana sobre a importância da diversidade no consumo de proteína animal. Também, o mais recente “escândalo” da indústria bovina Norte-Americana, a revelação de um processo de aproveitamento de restos de abate para produção de uma mistura rosa, tratada com amônia que é mesclada em pacotes de carne moída magra nos EUA. O produto gerado foi dado o nome de PINK SLIME (gosma rosa) pela mídia e vem gerando grandes dores de cabeça á produtores e indústria de “cattle” (boi) no país. Veja abaixo:

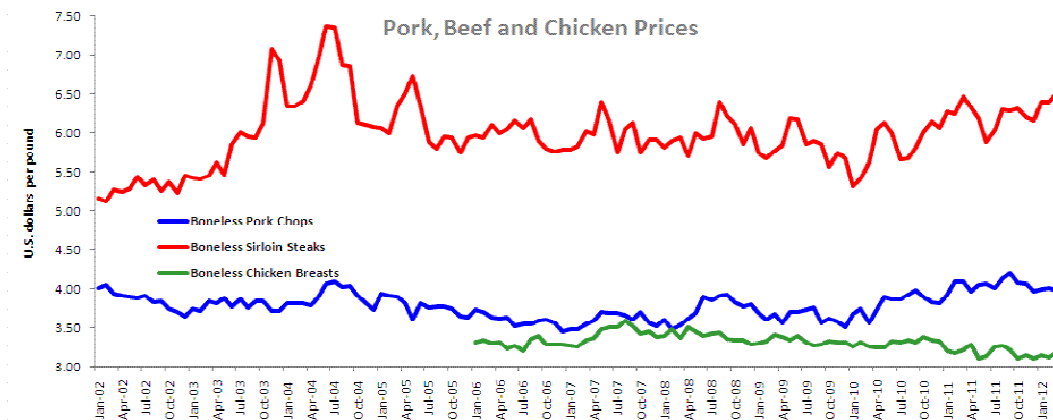


A carne vermelha também é “vítima” de alertas por ONGs ecológicas, dedicados á campanhas “anti-beef” principalmente pelo efeito que a produção bovina, de acordo com eles, tem no meio-ambiente:



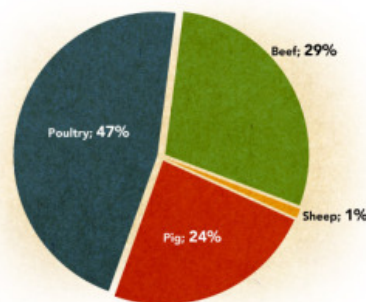
<http://www.ewg.org/meateatersguide/>

O considerável declínio em consumo Americano á partir de 2008, coincide com o início da recente recessão nos EUA. As taxas de desemprego aumentaram, pessoas ganhavam menos, a classe média diminuiu durante a recessão. Isso apertou os bolsos dos consumidores que cada vez mais optaram por opções mais leves no bolso.



A linha vermelha é o preço médio por libra de carne vermelha.
A linha azul representa o preço da carne suína.
A linha verde o preço da carne de frango.

Percebam também que hoje o consumo de carne vermelha nos EUA é 29% do mercado de proteína animal, comparado á 47% para a carne de aves, 24% suínos e 1% carneiro.



Ou seja, o mercado de produção bovina nos EUA dependerá cada vez, na minha opinião, no potencial de exportações deste produto, já que a demanda interna, apesar de ainda robusta, não será o que irá liderar a demanda geral. A tendência é que a demana interna EUA continue diminuindo, com a recessão, campanhas publicitárias e conscientização alimentar da população para a variedade no consumo de proteínas animais, entre outros fatores...

O que isso significa? Que o governo e indústria bovina Norte Americana PRECISARÃO, cada vez mais, prestar atenção nos seus processos e controle de qualidade na produção da carne e defesa de sua reputação no mercado global.

Um fato importantíssimo vem dando sustento á essa teoria; mesmo com a demanda interna em queda nos recentes anos, os EUA, ano passado, exportaram quantidades recordes da proteína.

O dólar em baixa devido à recente situação econômica, é claro, ajuda a fazer a carne americana mais competitiva no mercado local, mas tenham certeza que a atenção dos participantes da cadeia produtiva de boi nos EUA está altamente virada ao contínuo crescimento das exportações.

De carona neste ponto, Lygia Pimentel da AGRIFATTO lembra também que além do dólar, os graves efeitos da La Niña sobre os grãos (o que elevou os custos de produção) e sobre poder de manutenção do gado, trouxeram um aumento na taxa de abates frente ao rebanho total e ajudaram a aumentar a disponibilidade da proteína.

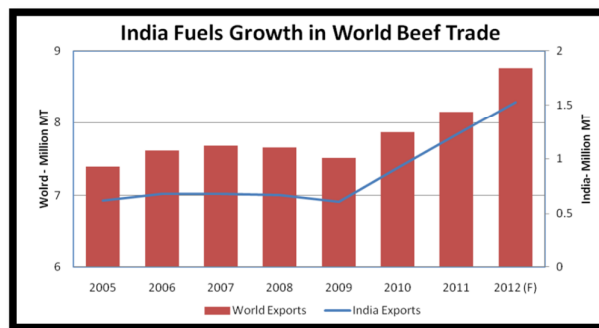
Em fechamento, vamos falar dos BRICs ou Mercados Emergentes.

A alta de preços de commodities agrícolas e industriais nos últimos anos ao redor do mundo vem proporcionando grandes riquezas e a ascensão de uma nova classe consumidora nestes países. Ítens que antes eram exclusivos á minoria nestes, hoje são consumidos em massa e atraem a atenção de várias empresas e indústrias ao redor do mundo.

O consumo da carne vermelha está incluído neste fenômeno.

E este recente aumento no consumo nos mercados emergentes, traz maior demanda interna e externa para estes países que são não só consumidores, mas também produtores.

Veja o exemplo da Índia, que recentemente se tornou o maior país exportador da proteína.



As barras representam o crescimento das exportações mundiais (devido ao que acabamos de falar sobre no início da página). E um dos países que veio “ao socorro” do mercado para suprir essa demanda em incrível ascensão foi a Índia, ao longo de Brasil, EUA e outros...

E o Brasil? Apesar do crescimento recente, *quais são as medidas sendo tomadas dentro do país para o crescimento sustentável da exportação á longo prazo?* Não só de carne bovina, mas também de outras commodities agrícolas e industriais...

O Brasil se beneficia intensamente desta nova ascensão em status no mundo.

O Brasil é hoje ALVO do mundo!

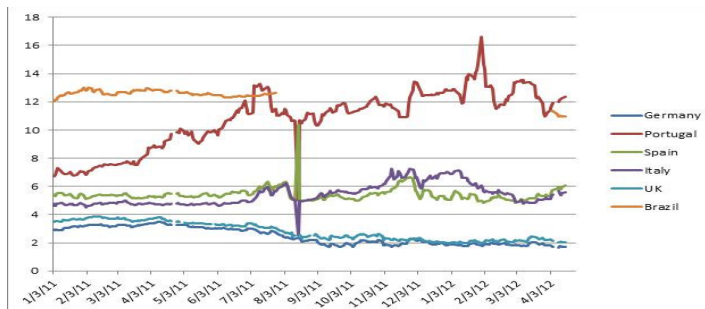
Empresas e governos internacionais querem participar deste crescimento fenomenal da classe média Brasileira (maior poder de compra).

Mas será que o país está usando toda esta atenção positiva para o bem sustentável da economia e assim sendo, do bem estar de sua população?

Será que o país está preocupado em investir no futuro ao invés de lucrar o máximo possível agora?

Será que entendemos que mesmo sendo considerados o “celeiro do mundo” o Brasil ainda “sofre” de uma reputação internacional de instabilidade e incerteza política e financeira?

A imagem do BR aqui no exterior é muito mais favorável hoje do que já foi um dia, COM CERTEZA. Mas ainda está longe de ser o que pode ser... Como se explica que hoje o governo Brasileiro paga quase o dobro em taxas de juros para empréstimos de 10 anos ao mercado financeiro global do que pagam países como Espanha e Itália?





Espero que as autoridades e personalidades responsáveis no Brasil entendam que este crescimento quase exponencial por qual passa o país é produto de uma variedade de fatores, dentro dos quais um dos mais importantes, tem sido o ciclo de valorização de commodities que o Brasil produz.

Sim, a maior estabilidade econômica, social, política do Brasil têm todas as suas partes neste crescimento.

Apenas espero que saibamos identificar este momento excelente em nossa história e saibamos investir no futuro de nosso país, sem que sejamos tão dependentes em altas nos preços de commodities ano após ano para alimentar o crescimento e a prosperidade econômica de nosso Pátria Amada.

Pois investir em mudanças que venham ajudar á agregar o máximo para a MAIORIA (diminuição da corrupção, investimento sensato em infra-estrutura SUSTENTÁVEL e NECESSÁRIA, investimento na educação e saúde básica, etc...) trará incríveis dividendos também á MAIORIA, agora e no futuro, para que possamos não depender tanto do humor do mercado internacional para o nosso próprio crescimento econômico e social.

É isso que eu espero de um país com o potencial do Brasil.

AQUELE ABRAÇO E ATÉ A PRÓXIMA!

PEDRO H DEJNEKA



TÁ COM “SEDE” DE MAIS?

SIGA-NOS NO TWITTER

www.twitter.com/PHDerivativos

QUER RECEBER O RELATÓRIO DE PRIMEIRA?

Envie um e-mail para CONTATO@PHDERIVATIVOS.COM.BR
com seu NOME, E-MAIL, EMPRESA/INDÚSTRIA/PROFISSÃO E CIDADE/ESTADO

QUER SABER MAIS SOBRE A PHDERIVATIVOS?

Entre em contato conosco... sugestões, feedbacks, opiniões serão sempre bem-vindas.
PHD@PHDERIVATIVOS.COM.BR

Em breve o nosso site e fanpage do Facebook também estarão prontos – fiquem ligados.

QUER TER A PHDERIVATIVOS COMO PALESTRANTE NO SEU PRÓXIMO EVENTO?

Escreva para PALESTRAS@PHDERIVATIVOS.COM.BR ou CONTATO@PHDERIVATIVOS.COM.BR para maiores informações.
Mas não demore, pois a agenda é preenchida rapidamente.

Quer anunciar o nome de sua empresa nas páginas dos relatórios da PHDERIVATIVOS?

Entre em contato conosco através do e-mail ANUNCIOS@PHDERIVATIVOS.COM.BR

*Esta e outras colunas e relatórios, fazem parte da gama de serviços oferecidos pela PHDerivativos Consultoria Internacional.
Esta obra tem como simples intuito informar e comunicar ao leitor a visão do autor.

*Pedimos com toda a gentileza que a propriedade intelectual do autor seja respeitada, lembrando que todo e qualquer trecho desta obra á serem citados em sites, revistas, blogs, livros, programas de rádio e TV, ou qualquer outra forma de comunicação, deverá acompanhar o nome do autor.

*A PHDerivativos é uma empresa internacional de consultoria macroeconômica e financeira que traz uma visão global, imparcial e direta á assuntos interligados á diversas indústrias, dentre elas a do Agronegócio.
Situada em Chicago, IL – EUA e com representações no Brasil, tem o privilégio de trazer ao cliente Brasileiro e Latino Americano, uma análise mais ampla e global, de assuntos internacionais, regionais e locais.

*A PHDerivativos é uma extensão independente de análises e consultoria da FUTURES INTERNATIONAL, corretora de commodities localizada em Chicago, IL – EUA.